

Mundo de Papel: resistência e criação em uma vivência de cinema com estudantes do Ensino Médio em Manaus

Neste trabalho, originado da necessidade visibilizar as possibilidades de resistência e de criação de jovens estudantes, apresentamos o relato de uma experiência de cinema desenvolvida em uma escola estadual de Manaus, no âmbito de um projeto institucional de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas, realizado com apoio financeiro da CAPES, por meio do Programa Novos Talentos. A oficina de cinema realizada no ano de 2016, considerando o caráter vivencial a que nos propusemos, foi redesignada como “Vivência de Cinema Novos Talentos”, uma vez que ao introduzir vinte estudantes na realização audiovisual, adotamos uma abordagem voltada à *prácticateoriaprática*, catalisando energias para o cinema, considerando a sua natureza coletiva/colaborativa. Nesta perspectiva, diferentemente das intenções previstas no projeto inicial da oficina, voltadas à realização curtas-documentários, buscamos, com a ampliação do espaço de conversação junto aos participantes, dar conta do interesse manifestado pelos mesmos durante o processo, qual seja: a produção de um filme de ficção. Deste modo, reconduzimos a nossa programação, organizando oito conjuntos de atividades vivenciais, numa abordagem técnica/artística que acolhesse os conhecimentos/práticas sociais vividos pelos *praticantespensantes* da oficina, tornando credíveis os seus conhecimentos e suas *políticaspráticas* cotidianas, tal como propõe Oliveira (2012). Entendemos oportuno, por meio da linguagem do cinema, refletir sobre a produção de imagens e conflitos dos jovens/estudantes e de redes narrativas outras que expressem o potencial contido nas experiências vividas por estes. Assim, no desenvolvimento desta narrativa, recorreremos às imagens/cenas da obra *Mundo de Papel* (2016), compreendendo que temos muito a *aprenderensinar* com a experiência do cinema para pensar o *dentrofora* das escolas. A opção por realizar esta análise sinaliza a necessidade, ainda presente, de continuarmos resistindo e (re)existindo na luta pela educação democrática e por *espaçostempos* de um digno viver dos jovens (Arroyo, 2012). O filme realizado foi concebido de maneira colaborativa e dialogada, como uma via de expressão das angústias e esperanças de jovens e se apresenta como resultado de um esforço de criação coletiva.

Referências

- ARROYO, M. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In: MOLL, J. [et. al.]. *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012. p.33 – 45.
- OLIVEIRA, I. B. de. *O currículo como criação cotidiana*. Petrópolis, RJ: DP et alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012.
- SANTOS, B. de S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B. de S; MENESES, M. P. (Orgs.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010^a. p. 31-83.
- XAVIER, I. (Org). *A experiência do cinema*. 4ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008.
- XAVIER, I. *O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência*. 4. Ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2008.

Filme

Mundo de Papel [Filme]. Direção de Dheik Praia dos Santos. BRA: 2016, 19min14seg; ficção, colorido. Acesso em 05/10/2017 < <https://youtu.be/L6yozlkedsM>>.